

DOSSIÊ “UMA ANÁLISE DOS BRICS SOB UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA”

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê faz uma análise da evolução recente da economia e da política internacional nos casos da China, Índia e Rússia, os parceiros iniciais do BRICS, junto com o Brasil. A África do Sul se uniu ao grupo em 2011, trazendo o continente africano e o “S” para o acrônimo. Os trabalhos revelam que os países do BRICS passaram a atuar de modo mais convergente nos organismos internacionais, iniciaram um processo de construção institucional, como são os casos do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e do Arranjo Contingente de Reservas (ACR), e, mais importante, a China, a Índia e a Rússia possuem estratégias bem definidas de desenvolvimento.

No primeiro texto, intitulado *BRICS: o desenvolvimento da coalizão após sete anos*, os autores Walter Antonio Desiderá Neto e Marcos Antonio Macedo Cintra discutem alguns dos principais resultados dos primeiros sete anos da coalizão. Apesar de o termo ter sido formulado no mercado financeiro no início da década de 2000, foi somente após a crise de 2008 que os chefes de estado do BRICS passaram a fazer reuniões periódicas. O resultado da aproximação dos países pode ser observado na convergência dos países nas votações de resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas. A principal divergência diz respeito à questão nuclear. Além disso, há uma série de temas de consenso que podem ser observados nas declarações conjuntas das cúpulas BRICS. O autor finaliza o texto abordando possíveis áreas de cooperação e parceria econômica para o desenvolvimento entre os países.

No segundo estudo, com o título *A nova estratégia de projeção geoeconômica chinesa e a economia brasileira*, André Luís Forti Scherer aborda o papel da China na economia mundial e sua estratégia de desenvolvimento após a crise de 2008. Com a crise financeira, a China modificou sua maneira de crescimento, dando maior ênfase ao mercado interno ao mesmo tempo em que busca realizar investimento no exterior. Ela passou a ampliar a sua presença comercial e financeira no mercado mundial, com investimentos em infraestrutura em projetos que atende aos seus interesses. Ao Brasil, cabe associar os seus interesses com os dos chineses.

João Paulo Nicolini Gabriel e Carlos Eduardo Carvalho analisam no terceiro artigo, *A Índia, o NBD e o ACR do BRICS: percepções e interesses*, como a Índia enxerga no BRICS, apesar das suas diferenças em relação à China, possibilidades de ampliar sua inserção externa e de buscar maior presença em organizações internacionais. Uma maior participação internacional da Índia é importante para consolidar as políticas internas do primeiro-ministro Narendra Modi. Nesse sentido, o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas são relevantes para a política externa indiana de atração de investimento. Os autores chamam a atenção para o reduzido conhecimento brasileiro sobre a Índia.

No quarto texto, *A política de grandeza da Rússia em formação: uma síntese do período pós-soviético*, Bruno Mariotto Jubran aborda o retorno da Rússia à condição de

potência na presente ordem mundial. O processo se acelerou com a chegada de Putin ao poder em 2000, mas é anterior a ele e reflete o objetivo de parcela da elite da Rússia de buscar espaço na arena internacional. Assim, a Rússia tem procurado estabelecer vínculos políticos, econômicos e mesmo sociais com outros países em uma ordem global mais multipolar. Nessa perspectiva, os BRICS oferecem um espaço relevante na atual configuração de poder mundial, ao permitir uma busca de maior equilíbrio na balança de poder com os centros tradicionais, em particular os Estados Unidos.

Os estudos revelam que há enormes espaços possíveis de colaboração entre os países do BRICS. Para que essa colaboração ocorra em benefício de todos os países envolvidos duas condições são necessárias. Primeiramente, um maior conhecimento sobre a realidade dos países envolvidos no processo. A contribuição do presente dossiê é justamente nessa direção. Como segunda condição, os países devem ter uma estratégia de desenvolvimento e saber qual é o papel do BRICS e de suas instituições neste processo. Neste quesito, o Brasil precisa avançar.

Adalmir Antônio Marquetti
Organizador do Dossiê